

# LEVANTAMENTO LGBTQIA+ NO ESPORTE

**Experiências, percepções  
e hábitos de atividade  
física e esportiva**

AGOSTO A OUTUBRO DE 2021



**Título:**

Levantamento LGBTQIA+ no esporte: Experiências, percepções e hábitos de atividade física e esportiva

**Coordenação geral e texto:**

Fabricao Addêo Ramos

**Edição:**

Bruno Teixeira

**Revisão:**

Bruno Teixeira

Angélica Valente

**Fotografia da capa e ensaio:**

Yamini Benites

**Design e diagramação:**

Karen Saji e Fernanda Molinaro

**Apoio:**

Maria Alice Campos

Miguel Machado Brigagão

Thiago Bittencourt Couto

Willy Marcondes Montmann Sant'Anna

**Idealização e financiamento do estudo:**

FISIA - Distribuidora Oficial Nike no Brasil

**Organização:**

NIX DIVERSIDADE E ECONOMIA SOCIAL

Presidente: Coraly Pedroso

CNPJ: 04.332.178/0001-90

**São Paulo - SP**

**2023**

**2ª edição**

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO

## METODOLOGIA

Objetivos _____	6
Formulário _____	7
Coleta dos dados _____	8
Estratificação da participação _____	8

## RESULTADOS

Perfil dos participantes _____	10
Atividades físicas _____	18
Prática de modalidades esportivas _____	20
Relação e percepção da importância do esporte _____	24
Pautas LGBTQIA+ no esporte _____	34

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

# INTRODUÇÃO

**Um dos desafios deste levantamento foi estabelecer uma coletânea de dados que subsidiassem uma análise mais completa sobre a relação da comunidade LGBTQIA+ com o esporte no Brasil. Trata-se de um campo ainda incipiente na produção e disponibilização de referências que abordem a temática, especialmente em tópicos importantes para o entendimento da prática e fruição esportiva nas suas dimensões de lazer, amadora e profissional.**

A produção de conhecimento e sua publicização é uma maneira de contribuirmos com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, decidiu-se fazer um levantamento que proporcionasse possíveis respostas para algumas perguntas que têm se mostrado insistentes no espaço da relação da comunidade LGBTQIA+ com o esporte.

A pesquisa foi estruturada em categorias de investigação. Primeiro, buscou-se compreender como se dá o acesso dessa população ao esporte, definindo o percentual de indivíduos que realizam atividade física e deste grupo, quantos praticam uma modalidade esportiva. Na sequência, buscou-se identificar como a prática se dá, se é um hábito regular ou esporádico. Para aqueles que não praticam nenhuma modalidade esportiva, foram abordadas as suas razões e anseios em relação a isto.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2015, 62,1% da população brasileira não pratica atividade física e esportiva. Constatou-se que os principais motivos são a falta de interesse e de tempo, o que indica falta de valorização da prática do esporte com hábito na cultura brasileira, principalmente, quando comparada a de outros países. Como exemplo, uma pesquisa do Instituto IPSOS (2021) revela que o Brasil está na última posição dos países analisados em relação à prática de atividade física e esportiva pela população.

Neste contexto, este levantamento buscou quantificar a percepção da população LGBTQIA+ brasileira sobre a valorização do esporte e também em relação aos próprios indi-

víduos, à comunidade a que pertencem e à população do país. Complementando, indagou-se se este grupo também tem no atleta profissional a percepção de um ídolo e se este o representa de alguma maneira, seja pela sexualidade semelhante, pelo engajamento em causas comuns, por indicar um ideal estético ou de performance atlética, entre outras identificações.

Um aspecto importante, que pode influenciar os resultados deste levantamento, é o conjunto de violências a que a população LGBTQIA+ estão especificamente sujeitos. Averiguar o quanto a LGBTfobia está disseminada nas práticas e ambientes esportivos é uma informação que pode explicitar possíveis dificuldades no acesso e fruição do esporte por esta comunidade. Como a LGBTfobia é uma marca social brasileira (DE BARROS, 2020), foi necessário incorporar perguntas dessa natureza ao estudo.

Também foi abordada a adesão da população LGBTQIA+ às principais pautas do setor esportivo, defendidas pelas organizações que compõem os movimentos sociais que a representam. Entre os temas consultados estão a inclusão, representatividade, políticas públicas e financiamento privado.

Desta forma, além da revisão bibliográfica que permitisse um enquadramento teórico e histórico das questões aqui levantadas, esta pesquisa adotou um questionário misto que contemplasse uma avaliação quantitativa e qualitativa. O formulário utilizado foi elaborado pela equipe da NIX Diversidade a partir de uma metodologia que segue os padrões éticos de abordagem, análise, disponibilidade e

armazenamento de dados. Durante a sua aplicação de forma digital, os participantes foram informados dos objetivos e lhes foi disponibilizado um contato direto conosco para possíveis esclarecimentos.

Sob essas premissas, entre 25 de agosto e 30 de outubro de 2021, 1037 pessoas declaradas LGBTQIA+ responderam questões sobre a sua relação com o esporte. Ao final da participação, todos foram convidados a deixar o seu depoimento sobre o assunto, de forma anônima ou não. Também foi oferecida a possibilidade de registrar o seu nome e contato para receber informações sobre a análise realizada e possíveis desdobramentos.

O conhecimento gerado por este levantamento mostrou uma forte pluralidade, e uma comunidade ativa e dedicada às atividades físicas e modalidades esportivas. Também indicou a capacidade que tem este segmento da população para liderar a sociedade para uma vida com hábitos mais saudáveis e uma fruição maior relacionada à prática do esporte como lazer, amador ou profissional.

A seguir, são apresentadas a análise dos dados e considerações sobre o levantamento, o qual será disponibilizado e divulgado de forma gratuita, visando maior capilaridade.

Cabe destacar, também, que os participantes da pesquisa, a quem os responsáveis pelo estudo agradecem imensamente pela confiança e participação, foram convidados a acessar o material assim que publicado.

# METODOLOGIA

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Identificar junto à população LGBTQIA+ aspectos da sua relação com o esporte.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a proporção de pessoas LGBTQIA+ que praticam atividades físicas e sua frequência;
- Identificar a proporção de pessoas LGBTQIA+ que praticam modalidades esportivas, há quanto tempo as praticam e sua frequência;
- Identificar as diferentes dimensões da relação do indivíduo LGBTQIA+ com o esporte: lazer, amadora ou profissional;
- Identificar as formas de fruição do esporte por pessoas LGBTQIA+;
- Identificar motivos para que pessoas LGBTQIA+ não pratiquem esporte;
- Identificar as principais modalidades esportivas praticadas por pessoas LGBTQIA+;
- Identificar as principais modalidades esportivas desejadas pelas pessoas LGBTQIA+ que não praticam esporte;
- Identificar qual a importância do esporte para as pessoas LGBTQIA+ e a percepção da importância para a sua comunidade e população em geral;
- Identificar a importância da representatividade no esporte para pessoas LGBTQIA+;
- Identificar ídolos no esporte para a população LGBTQIA+;
- Identificar a percepção da LGBTfobia no esporte por pessoas LGBTQIA+;
- Identificar a validação, ou não, sobre pautas populares atuais da população LGBTQIA+ no esporte.

## FORMULÁRIO

**O objetivo do formulário foi coletar informações abrangentes de um público diverso, reduzindo as barreiras que geralmente são colocadas por levantamentos no meio digital e os ruídos inerentes à comunicação escrita.**

Contudo, a caracterização da população LGBTQIA+ passa por dois fenômenos específicos: a identificação individual com identidades e orientações muito fragmentadas; e a representação dessas variações por meio de termos e expressões que, muitas vezes, fogem do conhecimento comum, inclusive entre as pessoas LGBTQIA+.

Então, coloca-se o desafio de dar opções para o indivíduo determinar sua mais precisa identidade, ou orientação, sem criar no formulário listas e relações de termos e expressões que pudessem criar ruídos no seu preenchimento e cuja complexidade levasse à desistência da participação. Buscou-se utilizar uma linguagem simples, direta e com redução dos termos e expressões que possam caracterizar a pluralidade LGBTQIA+, porém abrindo espaço para que, uma vez não encontrada determinada opção na relação proposta, o indivíduo pudesse colocar em suas próprias palavras como se identifica.

Outro ponto importante do levantamento foi permitir ao participante a liberdade de não responder perguntas que o deixasse desconfortável ou para as quais não tivesse resposta definida. Opções como "prefiro não responder", "não sei" e "outros" permitiram que o resultado espelhasse a diversidade de

como a sexualidade se manifesta nos indivíduos dentro dos limites possíveis de um levantamento como esse.

Foi também dado ao participante a opção de permanecer anônimo ou deixar o seu nome e contato registrado de acordo com a sua preferência, sendo que essa informação foi colhida ao final da pesquisa, junto com a comunicação que estes dados não serão compartilhados com terceiros. As pessoas que deixaram os seus contatos receberam, posteriormente, um link para acesso à pesquisa publicada.

Sobre a estrutura do formulário:

- **O primeiro conjunto de perguntas buscou identificar como o indivíduo se identifica, delineando assim sua de gênero e orientação sexual, faixa etária, classe social, identidade racial e localidade.**
- **Na segunda parte, foram feitos questionamentos sobre a sua relação com atividade física, prática esportiva, fruição e vínculo com as diversas modalidades esportivas e, por fim, a sua percepção da importância do esporte para si e para a comunidade.**
- **Na terceira parte, foram identificadas outras percepções, principalmente em relação à possível LGBTfobia na prática esportiva e nos ambientes de fruição, além da validação ou não de alguns temas atuais relacionados à comunidade LGBTQIA+.**
- **Na última sessão, o participante foi convidado a se identificar e a deixar o seu depoimento ou outra impressão sobre o tema.**

## COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados se deu no formato digital. O formulário ficou disponível com acesso livre e irrestrito nas 24 horas diárias, do dia 25 de agosto a 30 de outubro de 2021. Foi utilizada uma ferramenta popular e bem disseminada junto à população, o *Google Forms*. O registro das respostas foi acompanhado e analisado diariamente, identificando o conteúdo, a velocidade das inserções e volume das respostas para evitar registros automatizados.

Com o público-alvo formado pela população LGBTQIA+ brasileira, a pesquisa foi inicialmente divulgada a partir das redes de contato da NIX Diversidade e de parceiros como Instituto Brasileiro da Diversidade (IBD) e Instituto Casa Comum. Paralelamente, foi feito o contato pessoal com indivíduos da comunidade LGBTQIA+ de diferentes perfis socioeconômicos, profissionais e moradores de diversas regiões do país, para a divulgação em suas redes. Adicionalmente, foram utilizadas páginas e grupos das principais redes sociais como apoio para atingir um público abrangente.

## ESTRATIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

A pesquisa não partiu de nenhum parâmetro de estratificação, tanto pela falta de dados que pudessem subsidiar a escolha de uma proporção entre lésbicas, gays, bissexuais, demais orientações e identidades de gênero, quanto pela variação de algumas características destas populações em comparação com a população em geral, como expectativa de vida, dados de migração para regiões mais densamente povoadas, a não adesão a pesquisas e sondagens públicas por medo da LGBTfobia, a escolaridade e o poder aquisitivo.

Para evitar uma interferência indevida na coleta de dados, não se buscou balizar a relação de proporção dos indivíduos participantes entre os diferentes grupos da comunidade. Esta escolha permite que a própria adesão à pesquisa seja um dado relevante sobre como a diversidade LGBTQIA+ participou do processo.

# RESULTADOS

Foram obtidas 1.125 respostas por meio do formulário. Por conta do acesso irrestrito, houve respostas de pessoas que não fazem parte do público-alvo e também respostas que, por motivos variados, não foram validadas e consideradas para análise final. Depois de uma triagem detalhada, este levantamento passou a contar com 1.037 respostas válidas.

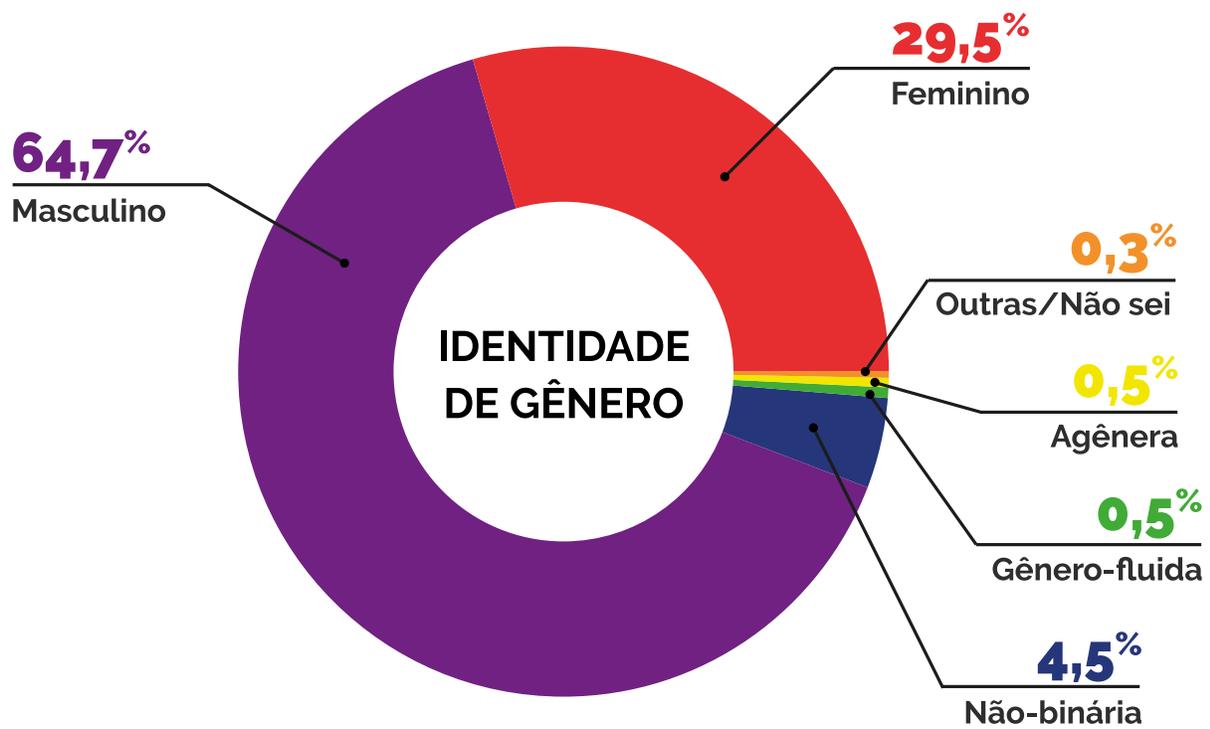
O perfil de participação destaca a adesão mais significativa de homens cisgêneros, homossexuais, brancos, da classe média, entre 30 e 39 anos, residentes na região sudeste, correspondendo a 55 participantes, 5,9% do total. Contudo, o levantamento alcançou todas as regiões do país, classificações socioeconômicas, identidades e orientações da diversidade LGBTQIA+. Como forma de exemplificar essa abrangência, cita-se aqui alguns grupos alcançados: 304 pessoas identificadas com o gênero feminino, 47 pessoas não-binárias, 93 pessoas transexuais, 364 pessoas negras, 277 pessoas de baixa renda e 70 pessoas acima de 50 anos.

**É importante salientar que algumas questões foram respondidas como “não sei”, “não quero responder” ou outras opções que não permitem igualar a soma das identidades e orientações identificadas com o universo total de participantes, dando a soma das porcentagens inferior a 100% em alguns casos.**

Em algumas análises, há intersecções entre as identidades e orientações. Por exemplo, as respostas de transexuais bissexuais masculinos contaram nas porcentagens tanto dos grupos dos transexuais como dos bissexuais e dos identificados com o gênero masculino levando a uma eventual soma das porcentagens que conte com dois ou mais desses segmentos a atingir uma porcentagem acima dos 100%.

## PERFIL DOS PARTICIPANTES

### IDENTIDADE DE GÊNERO

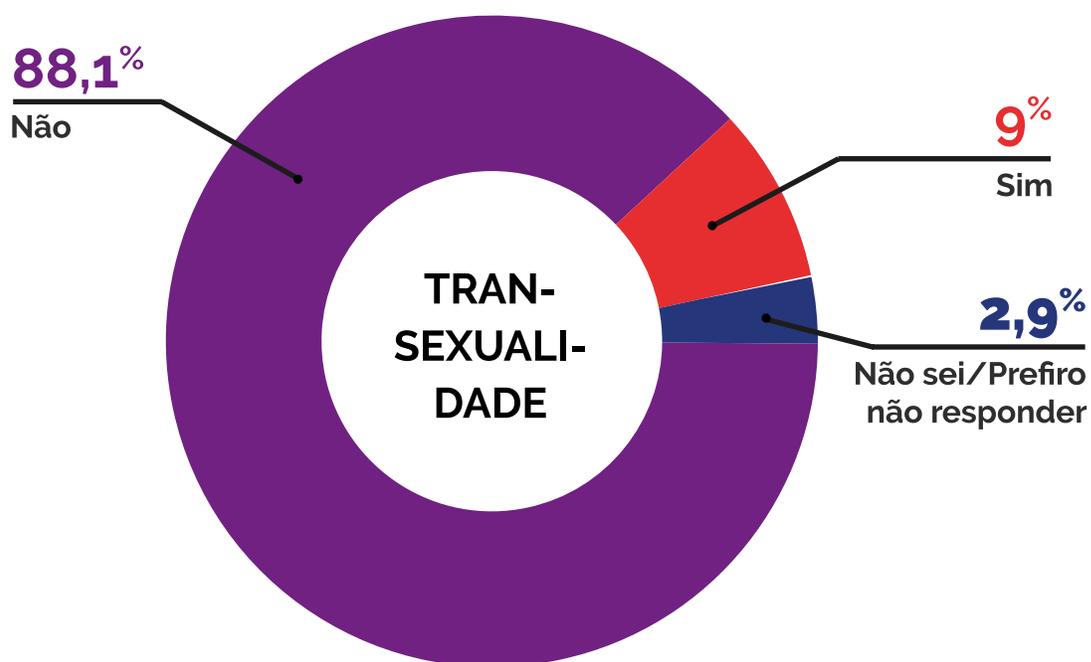


Fonte: LGBTQIA+ no Esporte – NIX Diversidade – novembro 2021

**Total de 1037 participantes com as respectivas identidades de gênero:**

- Feminina – 306
- Masculina – 671
- Não-binária – 47
- Gênero-fluida – 5
- Agênera – 5
- Outras/não sei – 3

## TRANSEXUALIDADE



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

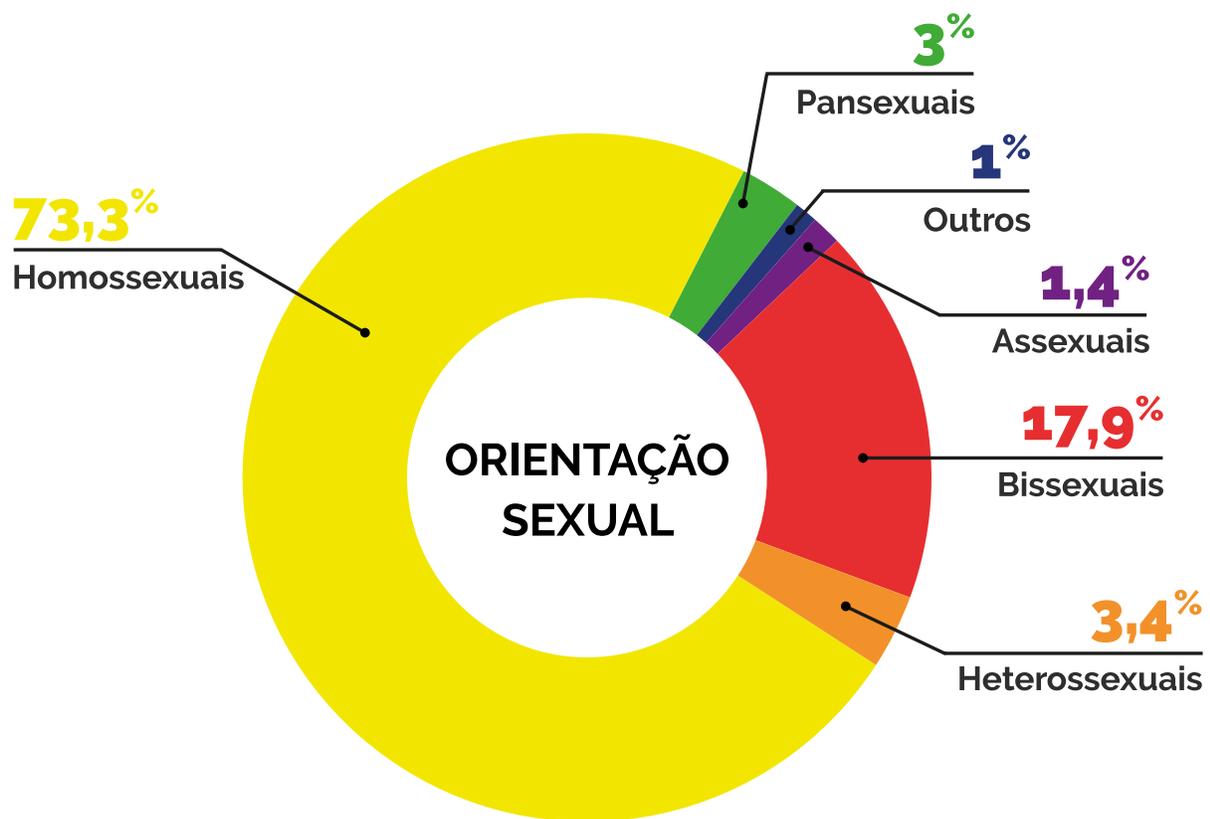
**1037 participantes respondendo:**

- Não – **914**
- Sim – **93**
- Não sei/prefiro não responder – **30**

**Responderam sim:**

- Mulheres transexuais - **39**
- Homens transexuais - **21**
- Não-binários - **24**
- Outros - **9**

## ORIENTAÇÃO SEXUAL



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Total de 1037 participantes com as respectivas orientações sexuais:**

- Assexual – 14
- Bissexual – 185
- Heterossexuais – 35
- Homossexuais – 760
- Pansexual – 32
- Outros/não definido/sem rótulos – 11

## LOCALIZAÇÃO

### AS 20 CIDADES COM MAIS PARTICIPANTES

(cidade – nº. de participantes - porcentagem em relação ao total de 1037 respostas)

- São Paulo, SP – **394** pessoas – **38%**
- Rio de Janeiro, RJ – **60** pessoas – **5,8%**
- Belo Horizonte, MG – **34** pessoas – **3,3%**
- Brasília, DF – **28** pessoas – **2,7%**
- Salvador, BA **24** pessoas – **2,3%**
- Goiânia, GO – **22** pessoas – **2,1%**
- Fortaleza, CE – **20** pessoas – **1,9%**
- Curitiba, PR – **17** pessoas – **1,6%**
- Porto Alegre, RS – **17** pessoas – **1,6%**
- Recife, PE – **14** pessoas – **1,3%**
- Guarulhos, SP – **11** pessoas – **1,1%**
- Florianópolis, SC – **10** pessoas – **1%**
- João Pessoa, PB – **10** pessoas – **1%**
- Manaus, AM – **10** pessoas – **1%**
- Campo Grande, MS – **8** pessoas – **0,8%**
- Maceió, AL – **8** pessoas – **0,8%**
- Osasco, SP – **8** pessoas – **0,8%**
- Campinas, SP – **7** pessoas – **0,7%**
- São Bernardo do Campo, SP – **7** pessoas – **0,7%**
- Sorocaba, SP – **7** pessoas – **0,7%**

### PARTICIPANTES POR ESTADO OU DISTRITO FEDERAL

(unidade federativa – nº. de participantes – porcentagem em relação ao total de 1037 respostas)

- Alagoas – **9** pessoas – **0,9%**
- Amazonas – **10** pessoas – **1%**
- Bahia – **44** pessoas – **4,2%**
- Ceará – **26** pessoas – **2,5%**
- Distrito Federal – **33** pessoas – **3,2%**
- Espírito Santo – **12** pessoas – **1,2%**
- Goiás – **30** pessoas – **2,9%**
- Maranhão – **5** pessoas – **0,5%**
- Mato Grosso – **4** pessoas – **0,4%**
- Mato Grosso do Sul – **12** pessoas – **1,2%**
- Minas Gerais – **71** pessoas – **6,8%**
- Pará – **10** pessoas – **1%**
- Paraíba – **14** pessoas – **1,4%**
- Paraná – **30** pessoas – **2,9%**
- Pernambuco – **21** pessoas – **2%**
- Piauí – **7** pessoas – **0,7%**
- Rio de Janeiro – **83** pessoas – **8%**
- Rio Grande do Norte – **4** pessoas – **0,4%**
- Rio Grande do Sul – **32** pessoas – **3,1%**
- Rondônia – **2** pessoas – **0,2%**
- Santa Catarina – **30** pessoas – **2,9%**
- São Paulo – **535** pessoas – **51,6%**
- Sergipe – **2** pessoas – **0,2%**
- Tocantins – **2** pessoas – **0,2%**
- Outros/brasileiros expatriados – **9** pessoas – **0,9%**

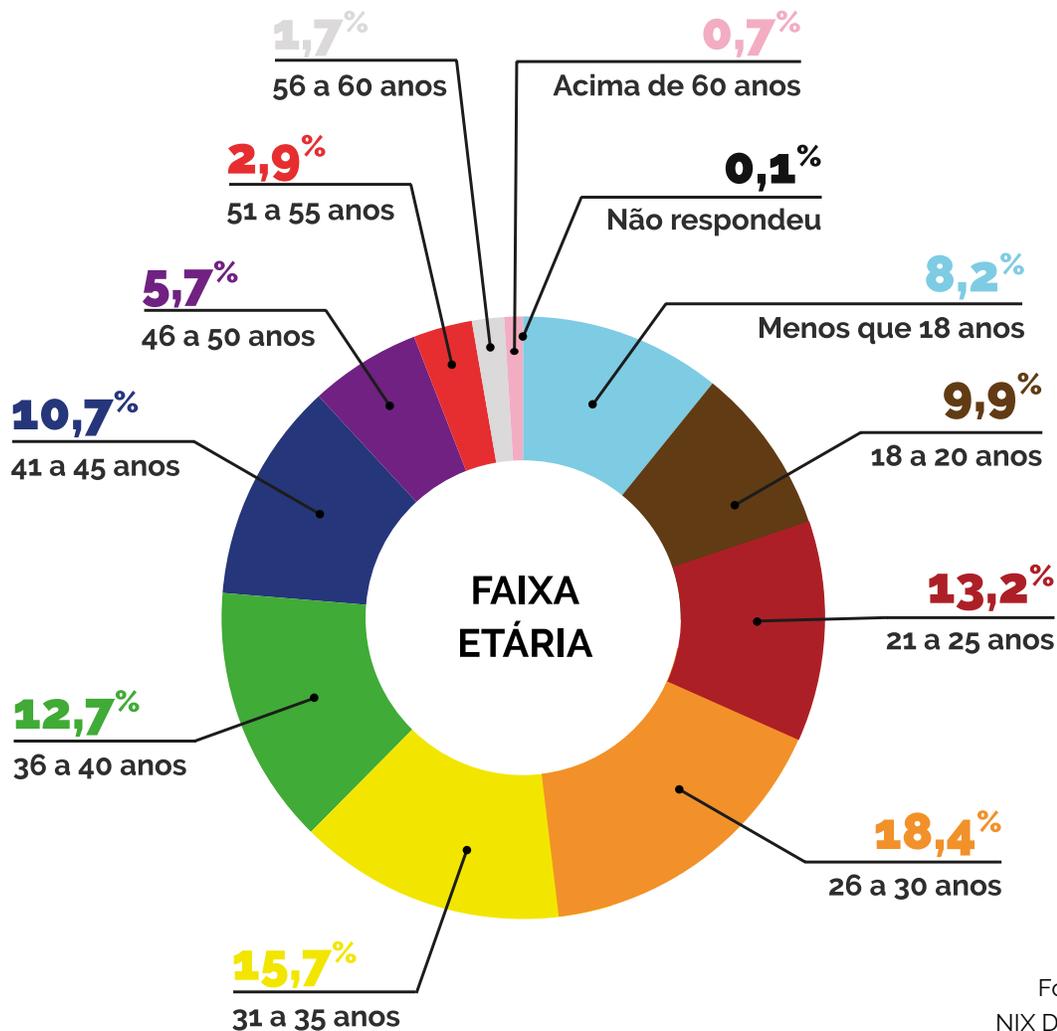
## Além do Distrito Federal, a pesquisa contou com participação de pessoas em 23 estados, não atingindo resultados no Acre, Amapá e Rondônia. Sobre a divisão por região:

(regiões – nº. de participantes - porcentagem em relação ao total de 1037 respostas)

- Centro-Oeste - **79** - **7,6%**
- Norte - **24** - **2,3%**
- Nordeste - **132** - **12,7%**
- Sul - **92** - **8,9%**
- Sudeste - **701** - **67,6%**
- Outros/brasileiros expatriados - **9** - **0,9%**

NOTA: Há um desequilíbrio na representação regional dos participantes em relação à distribuição geral da população. Dados do IBGE de 2012, por exemplo, indicaram a seguinte concentração populacional no país: 8,41% - Norte; 27,79% - Nordeste; 42,06% - Sudeste; 14,30% - Sul; e 7,44% - Centro-Oeste. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a distribuição da população LGBTQIA+ entre as regiões apresenta uma dinâmica própria, uma vez que há grande mobilidade dessa população para centros urbanos e regiões mais povoadas. Neste sentido, a realização de casamentos homoafetivos é um indicador relevante, mesmo considerando que em algumas regiões, o casamento homoafetivo seja menos realizado proporcionalmente por questões sociais diversas. Em 2014, 61,4% dos 4,8 mil casamentos foram realizados na região Sudeste, sendo 42,7% apenas no estado de São Paulo; enquanto isso, no Nordeste houve 13,8% (BRETAS, 2015). Mais recentemente, os dados comprovaram a distribuição concentrada no Sudeste com 60,8% dos registros, seguido por 15,5% no Nordeste e 13,1% no Sul (OLIVEIRA, 2020).

## FAIXA ETÁRIA

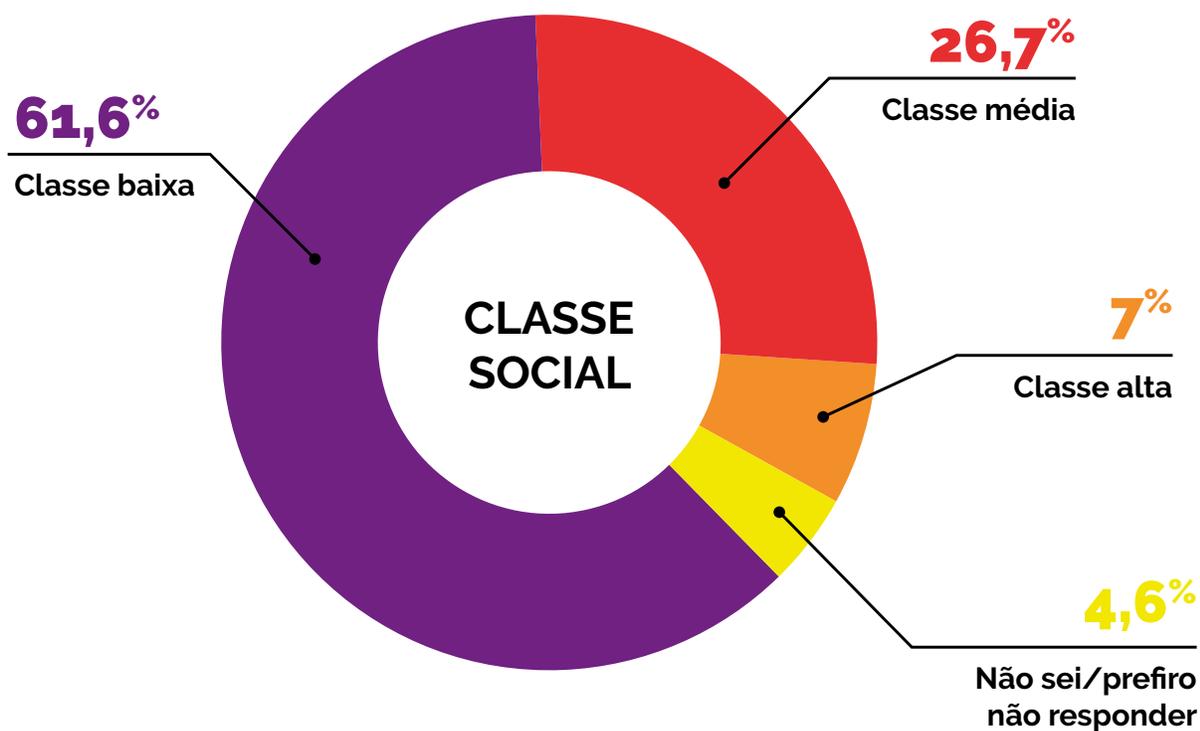


- Menor que 18 anos – **85**
- 18 a 20 anos – **103**
- 21 a 25 anos – **137**
- 26 a 30 anos – **191**
- 31 a 35 anos – **163**
- 36 a 40 anos – **132**
- 41 a 45 anos – **111**
- 46 a 50 anos – **59**
- 51 a 55 anos – **30**
- 56 a 60 anos – **18**
- Acima de 60 anos – **7**
- Não respondeu – **1**

Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

Em termos estatísticos, a qualidade da amostra se destaca quando analisada como um conjunto representativo da população LGBTQIA+ brasileira. Em sua segmentação, a análise isolada dos resultados para os diversos grupos que a compõem poderá trazer distorções específicas de amostragens pequenas. Porém, como será visto, os segmentos analisados em conjunto com a totalidade do levantamento ocasionam um efeito de corroboração mútua. Ou seja, o resultado para os grupos com poucos participantes tende a corresponder ao resultado da totalidade, ao invés de divergir, indicando também inter-relações de identidade e comportamento.

## CLASSE SOCIAL

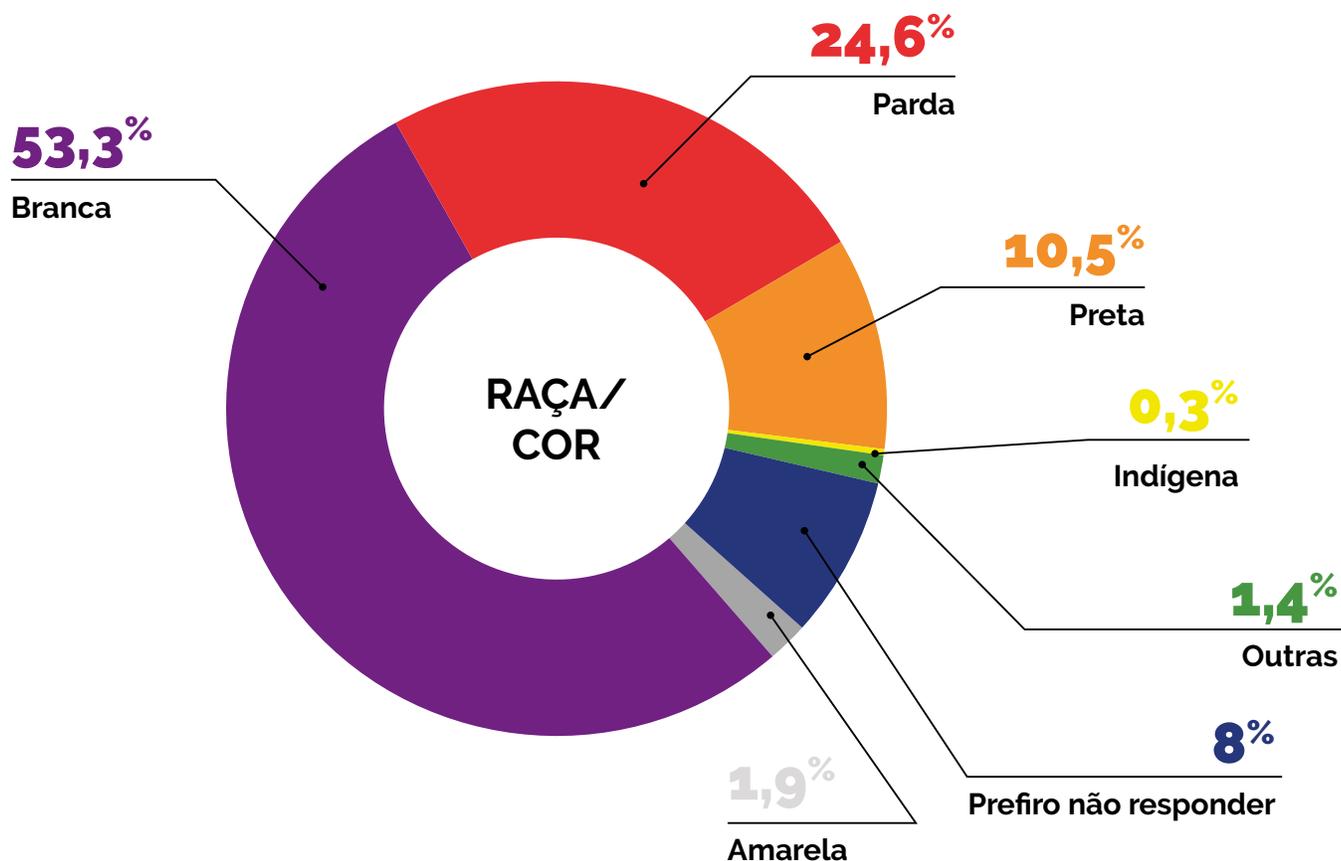


Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Os participantes se consideram, em relação à classe social:**

- Classe alta – 73
- Classe média – 277
- Classe baixa – 639
- Não sei/prefiro não responder – 48

## RAÇA/COR



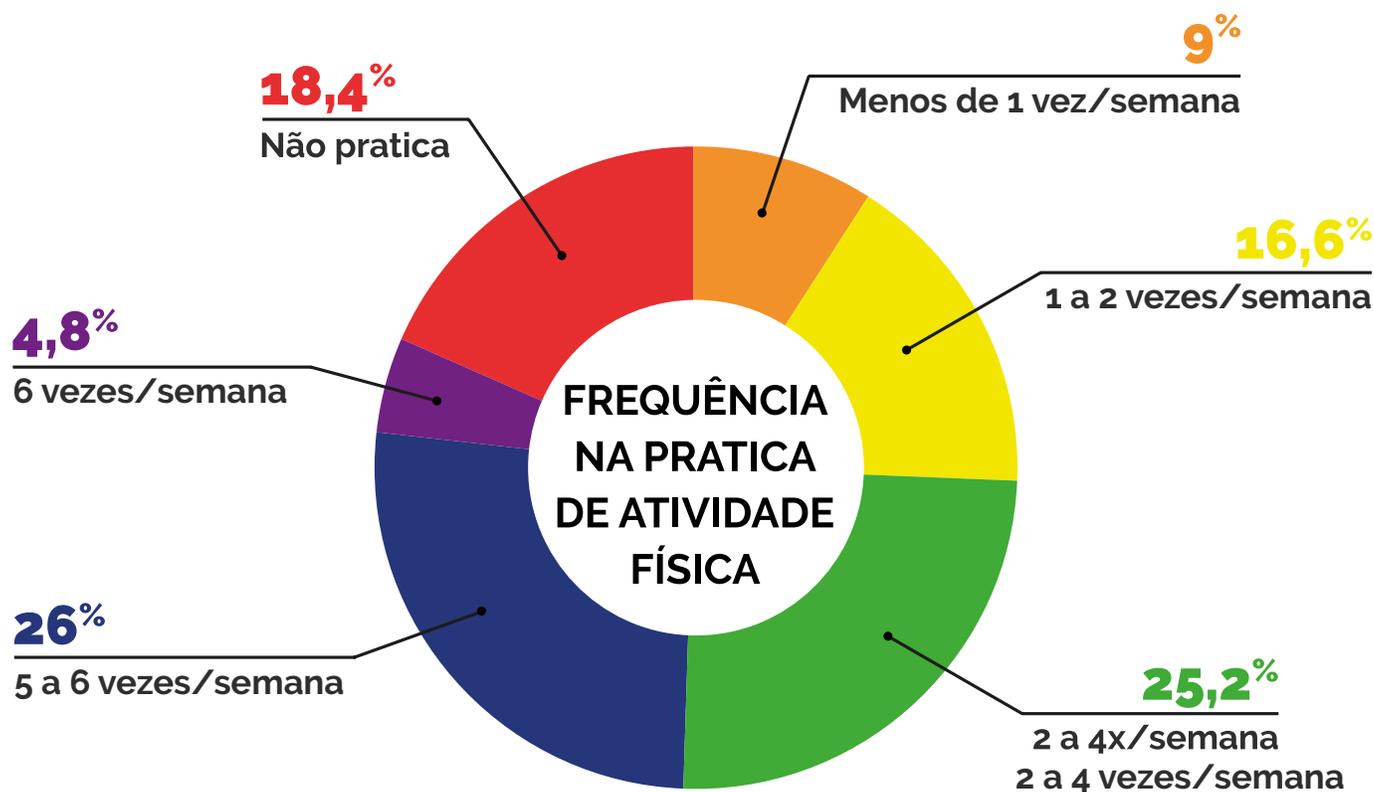
Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Os participantes se consideram em relação à raça/cor:**

- Amarela – 20
- Branca – 553
- Parda – 255
- Preta – 109
- Indígena – 3
- Outras – 14
- Não sei/prefiro não responder – 83

## ATIVIDADES FÍSICAS

### FREQUÊNCIA NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

#### Os níveis de atividade física dos 1037 participantes:

- Menos de 1 vez por semana – 93
- 1 a 2 vezes por semana – 172
- 3 a 4 vezes por semana – 261
- 5 a 6 vezes por semana – 270
- Acima de 6 vezes por semana – 50
- Não pratica atividades físicas – 191

O percentual de 18,4% de inatividade física entre os LGBTQIA+ contrasta com algumas informações importantes sobre a inserção da população brasileira no esporte. Haja vista os dados do PNAD (2015), 62,1% dos brasileiros não fazem exercícios físicos e nem praticam esporte. Mesmo considerando as devidas diferenças metodológicas entre os levantamentos, essa referência indica uma discrepância significativa.

**Quando se compara tais parâmetros com os achados deste levantamento, fica sugerida a evidência de que o segmento LGBTQIA+ representado pelos participantes está muito mais interessado e envolvido com a atividade física e esportiva que outros grupos da sociedade.**

Outra pesquisa internacional mostra um quadro mais tênue para a população brasileira, mas ainda muito contrastante com os 18,4% de inatividade física aqui indicados. Na pesquisa IPSOS (2021), também realizada de forma on-line, 31% dos brasileiros são considerados sedentários. Outro estudo também referência neste tema e que foi amplamente divulgado pela mídia brasileira é "Worldwide trends in sports physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants" do periódico científico "The Lancet Global Health", no qual a porcentagem de brasileiros que não realiza atividades físicas chega aos 47%.

## PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS

### ATIVIDADE FÍSICA VS. PRÁTICA ESPORTIVA

Este levantamento questionou separadamente os níveis de atividade física do hábito da prática esportiva, sem apresentar conceitos específicos aos participantes. Ou seja, as respostas foram realizadas conforme suas próprias percepções.

Apesar da compreensão geral sobre prática esportiva remeter às modalidades tradicionais, houve casos com percepções distintas entre os participantes. Como será visto mais adiante, algumas pessoas identificaram, por exemplo, exercícios circenses como prática esportiva. Da mesma forma, para alguns, a escalada se configura apenas como atividade física.

**Um caso especial é do skate, que no passado era considerado por muitos como atividade física e, logo depois, se tornou uma modalidade tradicional com sua institucionalização em curto período. Consagrado esporte olímpico apenas em 2021, teve um período de menos de 20 anos desde sua invenção, no início dos anos 60, para ser percebido como esporte entre os americanos. No Brasil, este processo ocorreu em período ainda menor (CARRANÇA, 2021).**

## PRÁTICA ESPORTIVA



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Pergunta feita apenas para quem havia respondido, anteriormente, que realiza atividade física. Entre as 846 respostas possíveis:**

- Não – 253
- Sim – 593

**Pessoas LGBTQIA+ que não praticam esporte (em relação aos 1037 participantes):**

- Não pratica atividade física: 191
- Não pratica esporte: 253

**42,8% da população LGBTQIA+ representada na pesquisa (444 pessoas) não pratica esporte.**

## MODALIDADES ESPORTIVAS MAIS PRATICADAS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+

### As 5 modalidades praticadas mais citadas foram:

Porcentagem em relação ao total de respostas (770 citações). O participante poderia marcar mais de uma opção.

- Corrida – **195** – **25,2%**
- Vôlei – **171** – **22,1%**
- Futebol – **96** – **12,4%**
- Natação – **78** – **10,1%**
- Ciclismo – **47** – **6,1%**

### TODAS AS MODALIDADES CITADAS:

- Corrida – **195**
- Vôlei – **171**
- Futebol – **96**
- Natação – **78**
- Ciclismo – **47**
- Skate – **33**
- Handebol – **33**
- Tênis – **25**
- Surf – **13**
- Dança – **12**
- Patinação – **10**
- Basquete – **8**
- Muay Thai – **5**
- Karatê – **4**
- Kung fu – **3**
- Jiu Jitsu – **3**
- Taekwondo – **3**
- Futsal – **3**
- Boxe – **3**
- Luta – **2**
- Artes marciais – **2**
- Rugby – **2**
- Beach tennis – **2**
- Tênis de mesa – **2**
- Flag football – **2**
- Judô – **2**
- Canoagem – **1**
- Acrobacias aéreas – **1**
- Aéreos Circenses – **1**
- Atletismo – **1**
- Capoeira – **1**
- Fisiculturismo – **1**
- Canoa Havaiana – **1**
- Tiro com arco – **1**
- Peteca/ badminton – **1**
- Futevôlei – **1**
- Hipismo rural – **1**
- Futebol sentado – **1**
- Handebol em cadeiras de rodas – **1**
- Equitação – **1**
- Goalball – **1**

### TAMBÉM FORAM CITADAS AS SEGUINTE ATIVIDADES FÍSICAS:

- Academia/musculação – **166**
- Crossfit – **36**
- Pilates – **12**
- Caminhada – **12**
- Yoga – **11**
- Funcional – **4**
- Escalada – **4**
- Ballet – **5**
- Hiit – **2**
- Stand up paddle – **2**
- Pole dance – **2**
- Trilhas – **2**
- Calistenia – **1**
- Exercícios aeróbicos – **1**
- Cardio – **1**
- Jump – **1**
- Slackline – **1**
- Pular cordas – **1**

Neste item, nota-se a impressão que a população LGBTQIA+ tem sobre o que é esporte. Pelas respostas, é possível identificar que, mesmo não sendo institucionalizadas como esportivas, algumas atividades físicas frequentes e sistematizadas são consideradas esporte por parte menor da amostragem, porém significativa.

## AS MODALIDADES PRATICADAS MAIS CITADAS POR SEGMENTO LGBTQIA+

### Mulheres Homossexuais Cis

- Vôlei – 22
- Futebol – 21
- Corrida – 19
- Ciclismo/bicicleta – 7
- Natação – 6
- Handebol – 6
- Tênis – 6

### Homens Homossexuais Cis

- Corrida – 145
- Vôlei – 89
- Natação – 52
- Ciclismo/bicicleta – 28
- Futebol – 27

### Bissexuais

- Vôlei – 27
- Corrida – 23
- Futebol – 21
- Natação – 12
- Skate – 9

### Mulheres Transexuais

- Vôlei – 22
- Corrida – 3
- Skate – 3
- Tênis – 3
- Ciclismo/bicicleta – 3

### Homens Transexuais

- Futebol – 11
- Corrida – 3
- Skate – 3
- Vôlei – 2
- Karatê – 2

Ao todo, participaram do levantamento 93 pessoas que se identificam como transexuais (mulheres, homens, não-binárias, gênero-fluidas, agênera, andrógina e demigênera). O número reduzido em comparação com o total de participantes pode sugerir um possível problema em relação à amostragem, com esse recorte podendo ter hábitos muito distantes da média nacional para a comunidade trans.

### No Brasil, dados demográficos e científicos são escassos para determinar o número de pessoas transexuais na população.

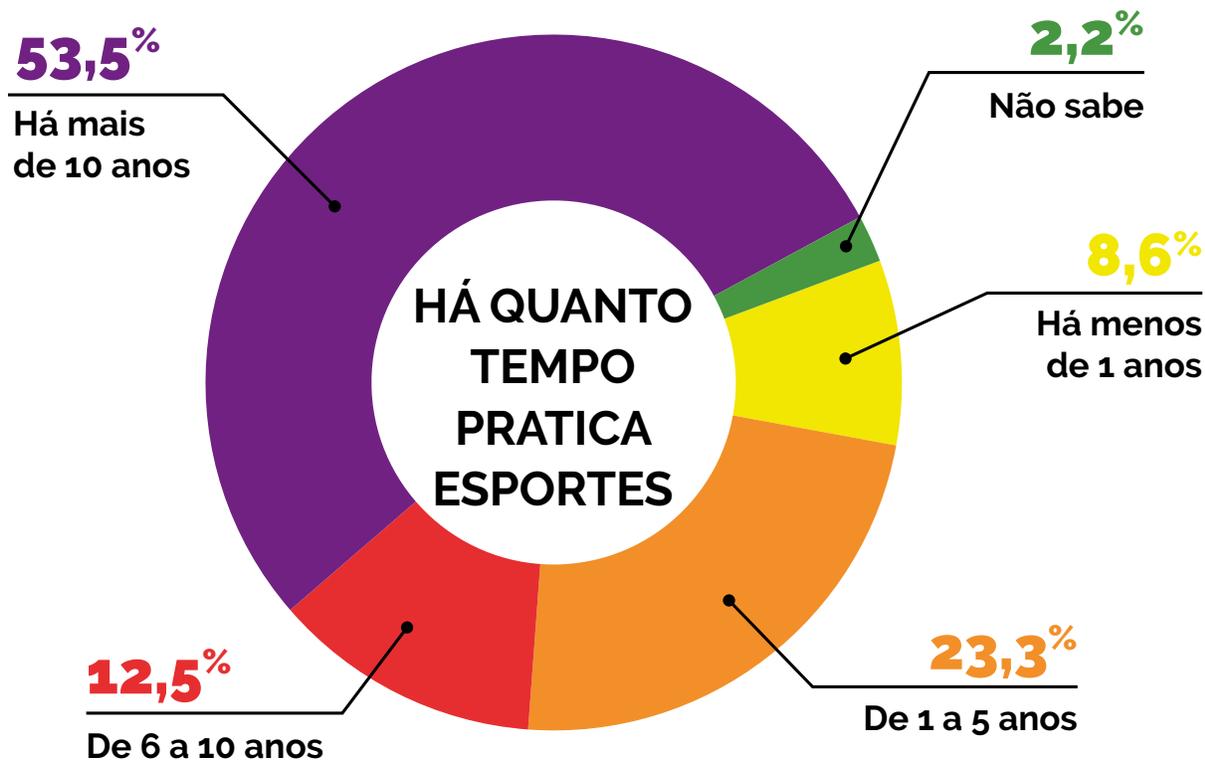
Alguns estudos citados em COLLIN (2016, p.621) indicam que a proporção de pessoas transexuais na população de outros países encontra-se entre 0,1 e 0,7%. Por outro lado, pesquisa inicial sobre o número de pessoas LGBTQIA+ no Brasil estima que 8,5% da população seja deste segmento (AGÊNCIA SENADO, 2021). Trata-se de uma projeção alinhada com a referência clássica dos livros de Alfred Kinsey, que aponta 10% de uma população como sendo LGBTQIA+, e com os recentes resultados obtidos pelo Instituto Gallup (THE GUARDIAN, 2015; JONES, 2021), ambos estudos para população americana.

Reforçando a licença para usar números vindos de metodologias diferentes com outras populações como referência balizadora, fez-se a seguinte projeção: utilizando a estimativa brasileira para pessoas LGBTQIA+ (8,5% da população) e a maior porcentagem entre os estudos internacionais citados sobre pessoas transexuais (0,7% da população), deveria-se ter pelo menos 86 pessoas transexuais para uma pesquisa de 1037 indivíduos.

A amostra deste levantamento ultrapassa esse valor, sem se distanciar muito (93 indivíduos). Isso não impede que um dado efetivo sobre a preferência de uma atividade esportiva por pessoas transexuais, especificamente, seja comprometido. Entretanto, a análise coletiva contribui positivamente para a qualidade da amostra principal. O número que chama a atenção nesse ponto é o de mulheres transexuais que praticam vôlei, contrastando com outras modalidades citadas. Carece, assim, que o dado seja olhado sob essa observação de uma possível distorção, sem invalidar sua inserção no quadro geral da pesquisa. A mesma atenção pode ser colocada na modalidade de preferência para os homens transexuais desta amostragem, o futebol.

## RELAÇÃO E PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESPORTE

### TEMPO DE PRÁTICA

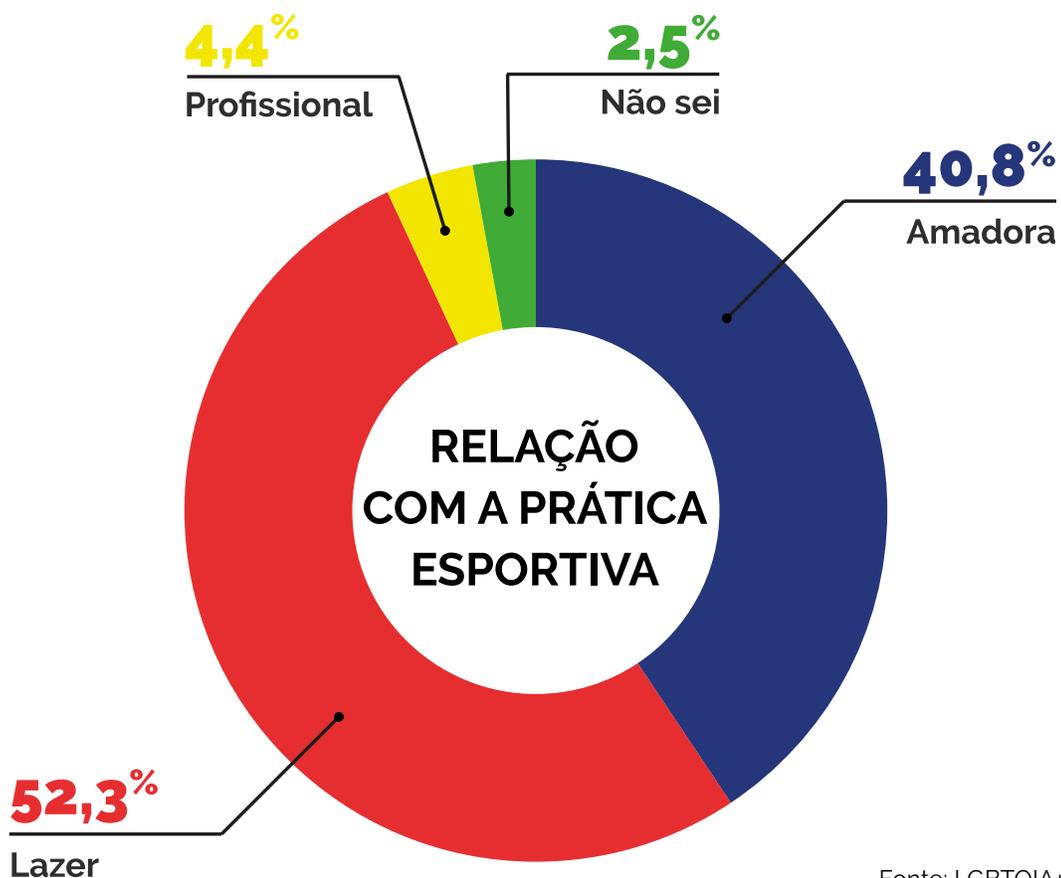


Fonte: LGBTQIA+ no Esporte – NIX Diversidade – novembro 2021

**Tempo de prática esportiva das 593 pessoas que têm o hábito:**

- Há menos de 1 ano – **51**
- De 1 a 5 anos – **138**
- De 6 a 10 anos – **74**
- Há mais de 10 anos – **317**
- Não sabe – **13**

## RELAÇÃO COM A PRÁTICA ESPORTIVA



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Tipo de relação das 593 pessoas  
que praticam esporte:**

- Amadora – **242**
- Lazer – **310**
- Profissional – **26**
- Não sei – **15**

## EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS COM ESPORTE

**Você teve experiências negativas com a prática do esporte no passado?**  
(ex. assédio, bullying, traumas, acidentes, entre outros)



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Sobre experiências negativas com esporte entre as 593 pessoas com algum nível de prática:**

- Sim – 275
- Não – 318

## ENTRE A POPULAÇÃO LGBTQIA+ QUE NÃO PRÁTICA ESPORTE, OS MOTIVOS MAIS FREQUENTES

Porcentagem em relação ao total de motivos citados (820 citações). O participante poderia marcar mais de uma opção.

- Falta de tempo – **216** – **26,3%**
- Falta de companhia – **169** – **20,6%**
- Falta de interesse – **148** – **18%**
- Falta de capacidade física – **82** – **10%**
- Homofobia, transfobia ou outras discriminações – **79** – **9,6%**
- Bullying ou assédio – **71** – **8,7%**
- Falta de dinheiro – **18** – **2,2%**
- Outros/pandemia – **15** – **1,8%**
- Outras forma de impedimento de acesso ou oportunidade – **10** – **1,2%**
- Desânimo/falta de motivação – **6** – **0,7%**
- Vergonha/insegurança – **6** – **0,7%**

Observa-se que as razões para os LGBTQIA+ não praticarem esporte se aproximam das levantadas nos estudos já mencionados (IBGE, 2015; IPSOS, 2021; COLLIN, 2016) em relação à totalidade da população brasileira. Nota-se também que, apesar de ser um problema significativo, a LGBTfobia não se apresenta como o principal impeditivo para o acesso ao esporte por indivíduos deste segmento. Os resultados convergem para um alinhamento dos aspectos culturais mais abrangentes da sociedade brasileira, também sugerindo que, na procura da prática esportiva, a comunidade LGBTQIA+ persiste e tem sucesso no enfrentamento da LGBTfobia arraigada na estrutura social do país.

## ENTRE AS PESSOAS QUE NÃO PRÁTICAM ESPORTE, LISTA DAS MODALIDADES QUE GOSTARIAM DE PRATICAR SE TIVESSEM TEMPO E RECURSOS NECESSÁRIOS

### As 5 modalidades desejadas mais citadas foram:

Porcentagem em relação ao total de respostas (413 citações). O participante poderia marcar mais de uma opção.

- Natação – **132** – **32%**
- Vôlei – **115** – **27,8%**
- Corrida – **41** – **9,9%**
- Futebol – **24** – **5,8%**
- Skate – **21** – **5,1%**

### Todas as modalidades citadas:

- |                              |                                  |
|------------------------------|----------------------------------|
| • Natação – <b>132</b>       | • Basquete – <b>6</b>            |
| • Vôle – <b>115</b>          | • Dança – <b>5</b>               |
| • Corrida – <b>41</b>        | • Ginástica – <b>4</b>           |
| • Futebol – <b>24</b>        | • Bicicleta, ciclismo – <b>3</b> |
| • Skate – <b>21</b>          | • Luta – <b>2</b>                |
| • Artes marciais – <b>17</b> | • Queimada – <b>2</b>            |
| • Surf – <b>13</b>           | • Esgrima – <b>1</b>             |
| • Handebol – <b>9</b>        | • Esportes coletivos – <b>1</b>  |
| • Tênis – <b>8</b>           | • Peteca – <b>1</b>              |
| • Patinação – <b>7</b>       | • Vôlei de Praia – <b>1</b>      |

## Também citaram as seguintes atividades físicas:

- Musculação/academia – 3
- Yoga – 2
- Pilates – 2
- Caminhada – 1
- Stand up paddle – 1

## AS MODALIDADES DESEJADAS MAIS CITADAS POR SEGMENTO LGBTQIA+

### Mulheres Homossexuais Cis

- Natação – 18
- Futebol – 8
- Skate – 7
- Vôlei – 7
- Corrida – 5
- Handebol – 5

### Homens Homossexuais Cis

- Natação – 78
- Vôlei – 63
- Corrida – 21
- Tênis – 4
- Skate – 3
- Artes marciais – 3
- Surf – 3
- Bicicleta - ciclismo – 3

### Bissexuais

- Vôlei – 26
- Natação – 21
- Corrida – 11
- Futebol – 9
- Skate – 7
- Artes marciais – 7

### Mulheres Transexuais

- Vôlei – 5
- Corrida – 3
- Natação – 2
- Tênis – 1

### Homens Transexuais

- Futebol – 3
- Artes marciais – 1
- Corrida – 1
- Luta – 1
- Natação – 1

## A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE

Segmento/ nº de participantes	NA SUA OPINIÃO, QUE IMPORTÂNCIA O ESPORTE TEM PARA VOCÊ?				
	(nº. de participantes - % em relação ao segmento)				
	NENHUMA IMPORTÂNCIA	POUCA IMPORTÂNCIA	MÉDIA IMPORTÂNCIA	MUITA IMPORTÂNCIA	NÃO SEI
<b>LGBTQIA+</b> 1037 respostas	13 - 1,3%	83 - 8%	225 - 21,7%	709 - 68,4%	7 - 0,7%
<b>Mulheres cis homossexuais</b> 133 respostas	0 - 0%	7 - 5,3%	44 - 33,1%	81 - 60,9%	1 - 0,8%
<b>Homens cis homossexuais</b> 583 respostas	8 - 1,4%	44 - 7,5%	106 - 18,2%	424 - 72,7%	1 - 0,2%
<b>Bissexuais</b> (trans, cis e não-binários) 185 respostas	1 - 0,5%	22 - 11,4%	43 - 23,2%	118 - 63,8%	2 - 1,1%
<b>Mulheres transexuais</b> 39 respostas	2 - 5,1%	2 - 5,1%	6 - 15,4%	29 - 74,4%	0 - 0%
<b>Homens transexuais</b> 21 respostas	1 - 4,8%	0 - 0%	4 - 19%	16 - 76,2%	0 - 0%

Segmento/ nº de participantes	NA SUA OPINIÃO, QUE IMPORTÂNCIA O ESPORTE TEM PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+?				
	(nº. de participantes - % em relação ao segmento)				
	NENHUMA IMPORTÂNCIA	POUCA IMPORTÂNCIA	MÉDIA IMPORTÂNCIA	MUITA IMPORTÂNCIA	NÃO SEI
<b>LGBTQIA+</b> 1037 respostas	7 - 0,7%	35 - 3,4%	165 - 15,9%	796 - 76,8%	34 - 3,3%
<b>Mulheres cis homossexuais</b> 133 respostas	2 - 1,5%	2 - 1,5%	24 - 18%	99 - 74,4%	6 - 4,5%
<b>Homens cis homossexuais</b> 583 respostas	2 - 0,3%	25 - 4,3%	93 - 16%	446 - 76,5%	17 - 2,9%
<b>Bissexuais</b> (trans, cis e não-binários) 185 respostas	1 - 0,5%	4 - 2,2%	25 - 13,5%	149 - 80,5%	6 - 3,2%
<b>Mulheres transexuais</b> 39 respostas	1 - 2,6%	3 - 7,7%	6 - 15,4%	29 - 74,4%	0 - 0%
<b>Homens transexuais</b> 21 respostas	0 - 0%	0 - 0%	2 - 9,5%	19 - 90,5%	0 - 0%

Segmento/ nº de participantes	NA SUA OPINIÃO, QUE IMPORTÂNCIA O ESPORTE TEM PARA TODA A POPULAÇÃO? (nº. de participantes - % em relação ao segmento)				
	NENHUMA IMPORTÂNCIA	POUCA IMPORTÂNCIA	MÉDIA IMPORTÂNCIA	MUITA IMPORTÂNCIA	NÃO SEI
<b>LGBTQIA+</b> 1037 respostas	4 - 0,4%	38 - 3,7%	152 - 14,7%	832 - 80,2%	11 - 1,1%
<b>Mulheres cis homossexuais</b> 133 respostas	0 - 0%	4 - 3%	24 - 18%	103 - 77,4%	2 - 1,5%
<b>Homens cis homossexuais</b> 583 respostas	2 - 0,3%	27 - 4,6%	85 - 14,6%	463 - 79,4%	6 - 1%
<b>Bissexuais</b> (trans, cis e não-binários) 185 respostas	0 - 0%	5 - 2,7%	25 - 13,5%	153 - 82,7%	1 - 1,1%
<b>Mulheres transexuais</b> 39 respostas	1 - 2,6%	2 - 5,1%	3 - 7,7%	33 - 84,6%	0 - 0%
<b>Homens transexuais</b> 21 respostas	0 - 0%	0 - 0%	2 - 9,5%	19 - 90,5%	0 - 0%

A maioria dos participantes têm a percepção que o esporte é muito importante para si (68,4%), para a comunidade (76,8%) e para a totalidade da população (80,2%). A análise de todas as segmentações segue essa mesma tendência, inclusive sinalizando que o esporte é mais importante para o coletivo do que para o indivíduo.

## ACOMPANHANDO O ESPORTE

Você acompanha/assiste alguma modalidade esportiva?



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Sobre acompanhar, assistir ou torcer por ao menos uma modalidade esportiva, as repostas dos 1037 participantes foram:**

- Sim – 612
- Não – 425

## MODALIDADES ESPORTIVAS MAIS ACOMPANHADAS/ ASSISTIDAS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+

**Foram indicadas 38 modalidades esportivas, sendo que as 5 mais frequentes foram:**

Porcentagem em relação ao total de respostas (1441 citações).

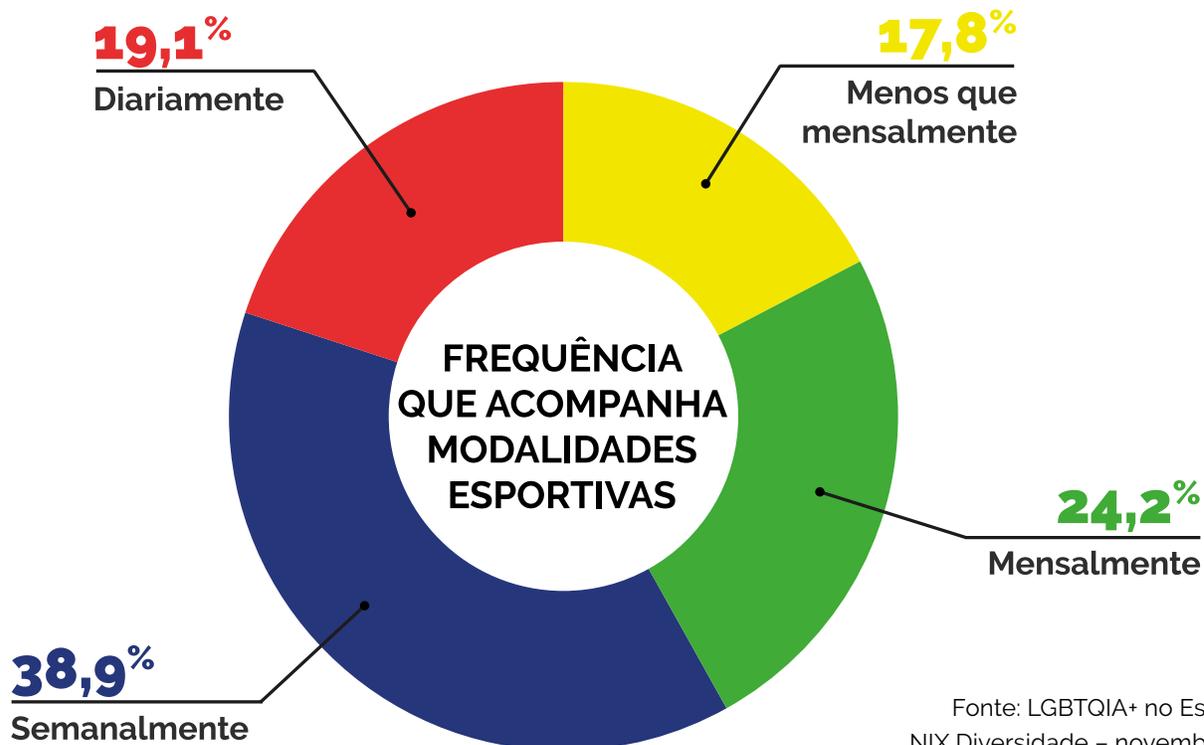
O participante poderia marcar mais de uma opção.

- Vôlei – **450** – **31,2%**
- Futebol – **324** – **22,5%**
- Natação – **145** – **10,1%**
- Skate – **112** – **7,8%**
- Tênis – **72** – **5%**

### Todas as modalidades citadas:

- Vôlei – **450**
- Futebol – **324**
- Natação – **145**
- Skate – **112**
- Tênis – **72**
- Corrida – **71**
- Surf – **63**
- Basquete – **36**
- Ginástica – **35**
- Handebol – **33**
- Artes marciais – **18**
- Futebol Americano – **11**
- Lutas – **8**
- Crossfit – **7**
- Fórmula 1/automobilismo – **6**
- Rugby – **6**
- Hipismo/equitação – **4**
- Patinação Artística – **4**
- Atletismo – **3**
- Patinação no gelo – **3**
- Boxe – **3**
- Futsal – **3**
- e-sports – **3**
- Fisiculturismo – **3**
- Halterofilismo – **2**
- Tênis de mesa – **2**
- Dança – **2**
- Canoagem/Canoa Havaiana – **2**
- Badminton/ peteca – **1**
- Ski – **1**
- Baseball – **1**
- Remo – **1**
- Nado Sincronizado – **1**
- Polo Aquático – **1**
- Goalball – **1**
- BMX – **1**
- Golf – **1**
- Xadrez – **1**

## FREQUÊNCIA QUE ACOMPANHA MODALIDADES ESPORTIVAS



**Pergunta feita apenas para quem havia respondido, anteriormente, que acompanha esporte. Entre as 612 respostas possíveis:**

- Menos que mensalmente – **109**
- Mensalmente – **148**
- Semanalmente – **238**
- Diariamente – **117**

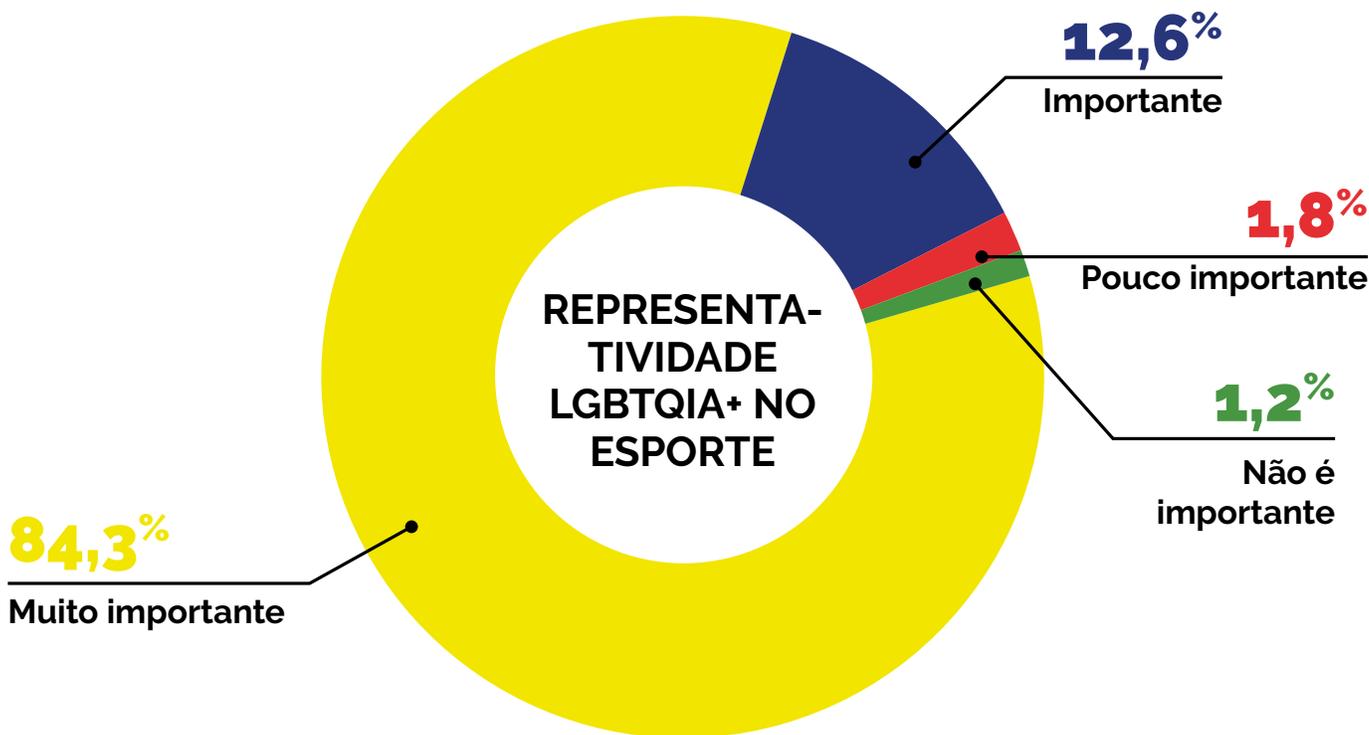
## OS MEIOS DE ACOMPANHAR O ESPORTE

O participante poderia marcar e indicar mais que uma opção.

- Pela Internet – **589** – **96,2%**
- Pela televisão – **531** – **86,8%**
- Pelo rádio – **33** – **5,4%**
- Presencialmente em estádios – **138** – **22,5%**
- Outros meios – **4** – **0,7%**

# PAUTAS LGBTQIA+ NO ESPORTE

## REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NO ESPORTE



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte – NIX Diversidade – novembro 2021

**Você acha importante ter atletas assumidamente LGBTQIA+ no esporte? (1037 pessoas)**

- Muito importante – 874
- Importante – 131
- Pouco importante – 19
- Não é importante – 13

## ATLETAS MAIS ADMIRADOS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+

**Foram citados 188 atletas de diversas modalidades, sendo que os 5 mais frequentes foram:**

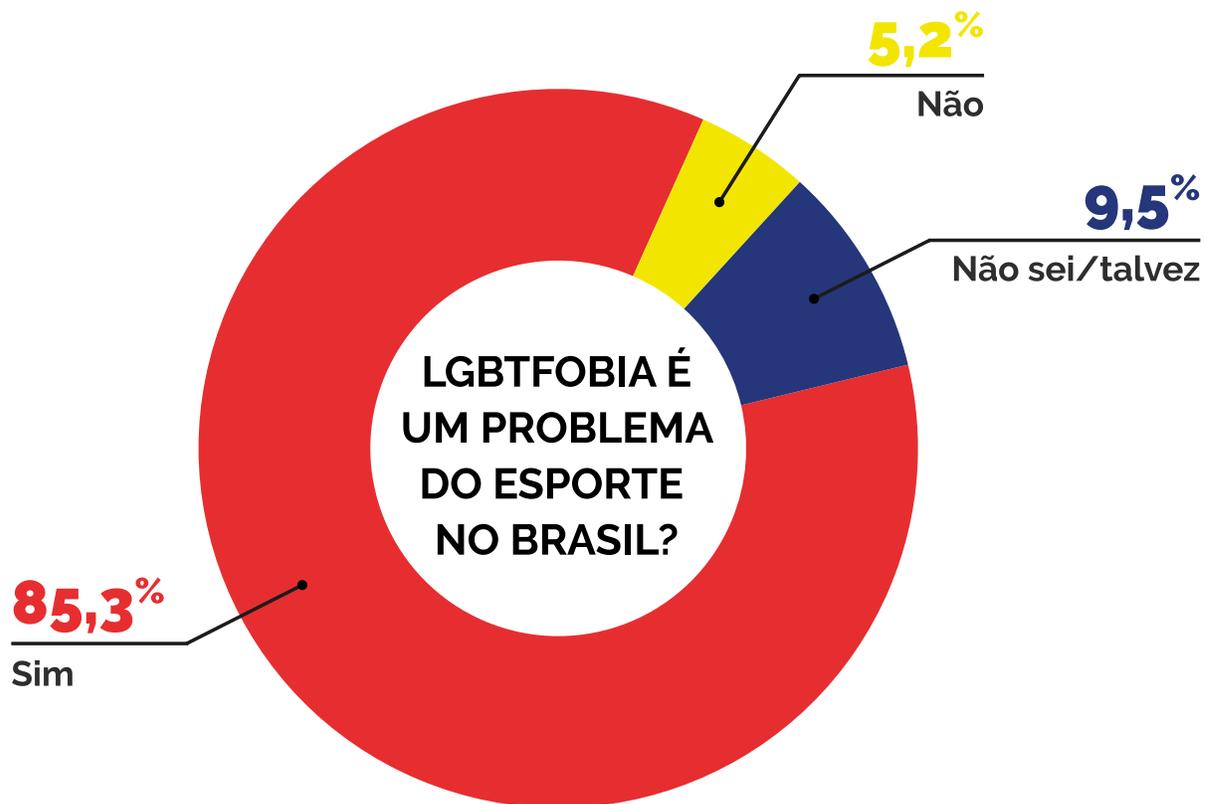
- Douglas Souza (Vôlei) – **81** – **13,2%**
- Marta da Silva (Futebol) – **61** – **10%**
- Carol Gattaz (Vôlei) – **20** – **3,3%**
- Fernanda Garay (Vôlei) – **20** – **3,3%**
- Sheilla Castro (Vôlei) – **17** – **2,8%**

**Todos os atletas citados:**

- Douglas Souza (Vôlei) – **81**
- Marta da Silva (Futebol) – **61**
- Carol Gattaz (Vôlei) – **20**
- Fernanda Garay (Vôlei) – **20**
- Sheilla Castro (Vôlei) – **17**
- Gabriela Guimarães (Vôlei) – **14**
- Rebeca Andrade (Ginástica Artística) – **14**
- Rosamaria Montibeller (Vôlei) – **14**
- Tiffany Abreu (Vôlei) – **14**
- Fabiana Alvim (Vôlei) – **9**
- Rayssa Leal (Skate) – **9**
- Cristiane Rozeira (Futebol) – **8**
- Cristiano Ronaldo (Futebol) – **8**
- Formiga (Futebol) – **8**
- Lionel Messi (Futebol) – **8**
- Megan Rapinoe (Futebol) – **8**
- Tom Daley (Saltador) – **8**
- Macris Carneiro (Vôlei) – **7**
- LeBron James (Basquete) – **6**
- Leticia Bufoni (Skate) – **6**
- Maique Reis Nascimento (Vôlei) – **6**
- Tandara Caixeta (Vôlei) – **6**
- Thaísa Menezes (Vôlei) – **6**
- Daiane dos Santos (Ginástica Artística) – **5**
- Ítalo Ferreira (Surf) – **5**
- Jaqueline Carvalho (Vôlei) – **5**
- Lewis Hamilton (Fórmula 1) – **5**
- Roger Federer (Tênis) – **5**
- Ana Marcela Cunha (Natação) – **4**
- Ana Moser (Vôlei) – **4**
- Babi Arenal (Handebol) – **4**
- Eduarda Amorim (Handebol) – **4**
- Fofão (Vôlei) – **4**
- Isaquias Queiroz (Canoagem) – **4**
- Natália Pereira (Vôlei) – **4**
- Ricardo Lucarelli (Vôlei) – **4**
- Richarlyson (Futebol) – **4**
- Rogério Ceni (Futebol) – **4**
- Serena Williams (Tênis) – **4**
- Tamires Cássia Dias de Britto (Futebol) – **4**
- Arthur Nory (Ginástica Artística) – **3**
- Camila Brait (Vôlei) – **3**
- Daniel Dias (Natação) – **3**
- Diego Hypólito (Ginástica Artística) – **3**
- Flávia Saraiva (Ginástica Artística) – **3**
- Marianne Steinbrecher (Vôlei) – **3**
- Gabriel Medina (Surfe) – **3**
- Zlatan Ibrahimović (Futebol) – **3**
- Alexandra Nascimento (Handebol) – **2**
- Ana Carolina da Silva (Vôlei) – **2**
- Arthur Zanetti (Ginástica Artística) – **2**
- Bruno Mossa (Vôlei) – **2**
- Cristiane Rozeira (Futebol) – **2**
- Gabriel "Gabigol" Barbosa (Futebol) – **2**
- Gustavo Kuerten (Tênis) – **2**
- Karen Jonz (Skate) – **2**
- Lucas Saatkamp (Vôlei) – **2**
- Naomi Osaka (Tênis) – **2**
- Neymar (Futebol) – **2**
- Quinn (Futebol) – **2**
- Rafael Nadal (Tênis) – **2**
- Rafaela Silva (Judô) – **2**
- Vivianne Miedema (Futebol) – **2**
- Yuzuru Hanyu (Patinação Artística) – **2**
- Aaron Rodgers (Futebol Americano) – **1**
- Adriano "Imperador" Leite Ribeiro (Futebol) – **1**
- Ademir da Guia (Futebol) – **1**
- Eduardo Roberto Stinghen (Futebol) – **1**
- Alessandro "Falcão" Rosa Vieira (Futsal) – **1**
- Alessandro Nunes (Futebol) – **1**
- Aleksandra Trusova (Patinação no Gelo) – **1**
- Alex Morgan (Futebol) – **1**
- Amanda Campos (Vôlei) – **1**
- Anderson Silva (Artes marciais) – **1**

- Andressa Alves (Futebol) – **1**
- Aori Nishimura (Skate) – **1**
- Ariane "Sorriso" Carnellosi (MMA) – **1**
- Bárbara Domingos (Ginástica Rítmica) – **1**
- Beatriz Zaneratto João (Futebol) – **1**
- Bernardinho Rezende (Vôlei) – **1**
- Bruna Calderan (Futebol) – **1**
- Caio Souza (Ginástica Artística) – **1**
- Carl Nassib (Futebol Americano) – **1**
- Carlos José Castilho (Futebol) – **1**
- Carol Tavares (Futebol) – **1**
- Cássio Ramos (Futebol) – **1**
- Candy Jacobs (Skate) – **1**
- César Cielo (Natação) – **1**
- Christine Sinclair (Futebol) – **1**
- Chu Santos (Futebol) – **1**
- Conceição Ferreira (Maratonista) – **1**
- Dani Lins (Vôlei) – **1**
- Daniel Alves (Futebol) – **1**
- Dario Conca (Futebol) – **1**
- David Luiz (Futebol) – **1**
- Debinha de Oliveira (Futebol) – **1**
- Dora Varella (Skate) – **1**
- Dzszenifer Marozsan (Futebol) – **1**
- Ebrar Karakurt (Vôlei) – **1**
- Eliud Kipchoge (Maratona) – **1**
- Fabiana Claudino (Vôlei) – **1**
- Felipe Zambardino (Patinação) – **1**
- Fernando Scherer (Natação) – **1**
- Gabi Portilho (Futebol) – **1**
- Giorgian De Arrascaeta (Futebol) – **1**
- Giovana Queiroz (Futebol) – **1**
- Giovane Gávio (Vôlei) – **1**
- Gustavo Borges (Natação) – **1**
- Isaac Santos (Vôlei) – **1**
- Isadora Pacheco (Skate) – **1**
- Izabela Rodrigues da Silva (Lançamento de disco) – **1**
- Jaqueline Carvalho (Vôlei) – **1**
- Jéssica Vieira (Patinação) – **1**
- Joana Maranhão (Natação) – **1**
- Johnny Weir (Patinação no gelo) – **1**
- Jordan Larson (Vôlei) – **1**
- Joshua Kimmich (Futebol) – **1**
- Hortência Marcarí (Basquete) – **1**
- Hulk (Futebol) – **1**
- Igor Julião (Futebol) – **1**
- Izzy Cerullo (Rugby) – **1**
- Jade Barbosa (Ginástica Artística) – **1**
- José Roberto Guimarães (Vôlei) – **1**
- Juciely Barreto (Vôlei) – **1**
- Karim Benzema (Futebol) – **1**
- Kelvin Hoefler (Skate) – **1**
- Kim Yuna (Patinação Artística) – **1**
- Leon Goretzka (Futebol) – **1**
- Leonardo Dutra (Handebol) – **1**
- Lore Bruggemann (Skate) – **1**
- Luciana Maria (Futebol) – **1**
- Luka Dončić (Basquete) – **1**
- Magnus Carlsen (Xadrez) – **1**
- Maradona (Futebol) – **1**
- Marcel Stürmer (Patinação) – **1**
- Marcelo Avelar (Corrida) – **1**
- Marcus Rashford (Futebol) – **1**
- Maria Eduarda Silveira de Souza (Futebol) – **1**
- Maria Zeferina (Maratona) – **1**
- Mayra Aguiar (Judô) – **1**
- Mayssa (Handebol) – **1**
- Mike Tyson (Boxe) – **1**
- Mireya Luis (Vôlei) – **1**
- Miriã Santos (Futebol) – **1**
- Nicolý Machado (Patinação) – **1**
- Nino Motta (Futebol) – **1**
- Nelson Piquet (Automobilismo) – **1**
- Nikão da Cruz (Futebol) – **1**
- Novak Djokovic (Tênis) – **1**
- Pâmela Rosa (Skate) – **1**
- Paula Pequeno (Vôlei) – **1**
- Pedro Barros (Skate) – **1**
- Pelé - Edson Arantes do Nascimento (Futebol) – **1**
- Portia Woodman (Rugby) – **1**
- Rafa Mineira (Futebol) – **1**
- Renato Capuano (Fisiculturismo) – **1**
- Renato Cariani (Fisiculturismo) – **1**
- Ricardinho Garcia (Vôlei) – **1**
- Ricardo Quaresma (Futebol) – **1**
- Romelu Lukaku (Futebol) – **1**
- Ronaldinho Gaúcho (Futebol) – **1**
- Ronaldo "Fenômeno" Nazário (Futebol) – **1**
- Roos Zwetsloot (Skate) – **1**
- Rubens Barrichello (Fórmula 1/automobilismo) – **1**
- Rubens Cobrinha (Jiu Jitsu) – **1**
- Russell Wilson (Futebol Americano) – **1**
- Sérgio "Serginho" Dutra Santos (Vôlei) – **1**
- Sabrina Ionesco (Basquete) – **1**
- Sebastian Vettel (Fórmula 1) – **1**
- Sergio Reguilón (Futebol) – **1**
- Silvana Lima (Surfe) – **1**
- Simone Biles (Ginástica Artística) – **1**
- Sky Brown (Skate) – **1**
- Sócrates (Futebol) – **1**
- Stephanie Gilmore (Surfe) – **1**
- Stephen Curry (Basquete) – **1**
- Sue Bird (Basquete) – **1**
- Talita Antunes (Vôlei de Praia) – **1**
- Úrsula Domingues (Fisiculturismo) – **1**
- Usain Bolt (Atletismo) – **1**
- Victor Gutierrez (Pólo Aquático) – **1**
- Victoria Albuquerque (Futebol) – **1**
- Vitória Mendonça (Skate) – **1**
- Waldo Machado (Futebol) – **1**
- Weverton Pereira da Silva (Futebol) – **1**
- Yndiara Asp (Skate) – **1**
- Zetti (Futebol) – **1**
- Zico (Futebol) – **1**

## LGBTFOBIA NO ESPORTE



Fonte: LGBTQIA+ no Esporte –  
NIX Diversidade – novembro 2021

**Você considera que transfobia, homofobia, ou outras LGBTQIAfobias são problemas do esporte no Brasil? (1037 pessoas)**

- Não - 54
- Sim - 884
- Não sei/Talvez - 99

## LGBTFOBIA NA PRÁTICA ESPORTIVA

**Você já foi discriminado ou presenciou algum LGBTQIA+ sendo discriminado ao praticar esporte?**

Segmento/ nº de participantes	SIM (nº de respostas - %)	NÃO (nº de respostas - %)
<b>LGBTQIA+</b> 1037 respostas	658 - 63,5%	379 - 36,5%
<b>Mulheres cis homossexuais</b> 133 respostas	84 - 63,2%	49 - 36,8%
<b>Homens cis homossexuais</b> 583 respostas	353 - 60,5%	230 - 39,5%
<b>Bissexuais cis</b> 156 respostas	107 - 68,6%	49 - 31,4%
<b>Bissexuais (trans, cis e não-binários)</b> 185 respostas	120 - 64,9%	65 - 35,1%
<b>Mulheres transexuais</b> 39 respostas	28 - 71,8%	11 - 28,2%
<b>Homens transexuais</b> 21 respostas	15 - 71,4%	6 - 28,6%

## LGBTFOBIA EM AMBIENTES ESPORTIVOS

**Você já foi discriminado ou já presenciou alguém sendo discriminado em ambientes esportivos?** (estádios, ginásios, competições de rua, etc.)

Segmento/ nº de participantes	SIM (nº de respostas - %)	NÃO (nº de respostas - %)
<b>LGBTQIA+</b> 1037 respostas	708 - 68,3%	329 - 31,7%
<b>Mulheres cis homossexuais</b> 133 respostas	92 - 69,2%	41 - 30,8%
<b>Homens cis homossexuais</b> 583 respostas	402 - 69%	181 - 31%
<b>Bissexuais cis</b> 156 respostas	105 - 67,3%	51 - 32,7%
<b>Bissexuais</b> (trans, cis e não-binários) 185 respostas	120 - 64,9%	65 - 35,1%
<b>Mulheres transexuais</b> 39 respostas	27 - 69,2%	12 - 30,8%
<b>Homens transexuais</b> 21 respostas	13 - 61,9%	8 - 38,1%

## VALIDAÇÃO DE FRASES REPRESENTATIVAS DE ASPECTOS DAS PAUTAS LGBTQIA+ DA ATUALIDADE

O participante é convidado a marcar apenas as opções que concorda.

VOCÊ CONCORDA COM ESSA AFIRMAÇÕES?	LGBTQIA+ 1037 respostas	Mulheres homossexuais cis 133 respostas
Eu gostaria de maior representatividade de pessoas LGBTQIA+ no esporte	968 - 95,1%	128 - 96,2%
Mulheres transexuais devem jogar nos mesmos times e equipes que mulheres cis	796 - 76,8%	103 - 77,4%
Homens transexuais devem jogar nos mesmos times e equipes que homens cis	784 - 75,6%	103 - 77,4%
Há muito preconceito contra LGBTQIA+ no futebol	932 - 89,9%	124 - 93,2%
Eu admiro atletas que se assumem LGBTQIA+	993 - 95,8%	125 - 94%
Pessoas LGBTQIA+ têm mais dificuldades em serem atletas do que as demais pessoas	780 - 75,2%	91 - 68,4%
Eu apoio políticas públicas a favor da inclusão LGBTQIA+ no esporte	967 - 93,2%	127 - 95,5%
Eu valorizo positivamente o apoio de empresas e organizações aos atletas LGBTQIA+	973 - 93,8%	126 - 94,7%

Homens homossexuais cis 583 respostas	Bissexuais cis 156 respostas	Não-binário, cis e trans 185 respostas	Mulheres transexuais 39 respostas	Homens transexuais 21 respostas
538 - 92,3%	146 - 93,6%	173 - 93,5%	34 - 87,2%	19 - 90,5%
419 - 71,9%	120 - 76,9%	148 - 80%	38 - 97,4%	19 - 90,5%
415 - 71,2%	116 - 74,4%	141 - 76,2%	36 - 92,3%	19 - 90,5%
529 - 90,7%	138 - 88,5%	162 - 87,6%	33 - 84,6%	15 - 71,4%
565 - 96,9%	148 - 94,9%	175 - 94,6%	36 - 92,3%	18 - 85,7%
444 - 76,2%	111 - 71,2%	132 - 71,4%	36 - 92,3%	14 - 66,7%
545 - 93,5%	140 - 89,7%	166 - 89,7%	37 - 94,9%	17 - 81%
550 - 94,3%	145 - 92,9%	179 - 96,8%	37 - 94,9%	18 - 85,7%

A população LGBTQIA+ tem forte anseio em se ver representada pelos atletas. A representatividade aparece de forma direta e indireta como valor importante na sua relação com o esporte.

Colocado o esporte como dimensão central da vida das pessoas LGBTQIA+, tem-se como contraste um ambiente refratário aos atletas desta comunidade, suas representatividades e expressão, configurando um mecanismo de repressão institucionalizado que só faz o esporte perder em termos de público com engajamento social, diversidade e como força transformadora da sociedade (ALMEIDA, OLIVEIRA, 2020).

Em quase 130 anos de história no Brasil, a modalidade mais popular no país, o futebol, até a publicação do presente estudo, ainda não permitiu que qualquer atleta masculino LGBTQIA+ se assumisse publicamente. Essa inclusão no esporte profissional é um desejo e uma busca da comunidade LGBTQIA+. Mesmo com dúvidas, preconceitos e questionamentos, as pessoas LGBTQIA+ apoiam de forma majoritária (acima de 71,3%) a inclusão de atletas transexuais em equipes cisgêneras. Também verifica-se o reconhecimento deste segmento da população às políticas públicas e iniciativas privadas que proporcionem maior inclusão na fruição do esporte e na prática profissional.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os achados deste levantamento, a comunidade LGBTQIA+ é um grupo heterogêneo, que apresenta uma pluralidade de interesses em relação ao esporte, o que é evidenciado pela diversidade das modalidades esportivas citadas como de sua preferência e pela frequência da prática, entre outros fatores.

Coletiva e individualmente, os membros da comunidade valorizam o esporte como parte fundamental da dimensão da vida humana, procurando incluir-se em suas modalidades prediletas e até enfrentar as dificuldades inerentes ao grupo, inserido em uma sociedade muitas vezes ainda refratária à sua participação por conta da LGTBfobia arraigada no tecido social brasileiro. Se esse aspecto for olhado como a luta pela garantia de um direito fundamental de acesso ao esporte (Constituição Federal do Brasil, 1988, art. 217), pode-se chegar à conclusão de que os LGBTQIA+ são bem sucedidos em fazer valê-lo, inclusive, para essa amostra, de maneira mais participativa que a totalidade da população.

Proporcionalmente, os LGBTQIA+ possuem, com base neste levantamento, mais acesso ao esporte que a população em geral, levando-se em consideração os dados encontrados em outras pesquisas. Outra particularidade é de que as modalidades esportivas prediletas da comunidade vão muito além do futebol. A corrida e o vôlei tomam o pódio entre as mais praticadas e acompanhadas pela internet, televisão e em eventos presenciais. Natação também está à frente na relação das modalidades mais desejadas entre os que não praticam esporte.

A não predominância da cultura do futebol masculino também se reflete entre os ídolos no esporte pelos LGBTQIA+. Dos 10 mais queridos, 8 são do vôlei, 1 da ginástica artística e apenas 1 do futebol. O mais citado foi o jogador de vôlei Douglas Souza, seguido pela futebolista Marta da Silva. Ambos atletas homossexuais cisgêneros, alçados como preferidos também pela importância majoritária que a representatividade tem para essas pessoas. De fato, contrasta a centralidade que o esporte possui na vida LGBTQIA+ em relação ao ambiente LGTBfóbico que não permitiu, por exemplo, que nenhum atleta masculino brasileiro do esporte preferido no país, o futebol, se assumisse LGBTQIA+.

Ainda que a comunidade LGBTQIA+ sejam um grupo ativo fisicamente e muito engajado em relação ao esporte, o número de pessoas que não pratica esportes e atividades físicas é relativamente alto (42,8%). Falta de tempo, falta de companhia e relatos de homofobia, transfobia ou outras discriminações, assim como bullying ou assédio, representam os principais motivos para o fato. Sensivelmente, apesar de não ser o principal impeditivo, a LGTBfobia é um dos motivos que os afastam do esporte.

Outra dimensão identificada por esse levantamento é o alinhamento da população LGBTQIA+ às principais pautas do movimento social. Em grande maioria, essa população entende que ter uma maior representatividade entre os atletas é fundamental, por isso apoiam a inclusão dos atletas transsexuais nas equipes até então exclusivamente cisgêneras.

Também compreendem serem necessárias políticas públicas e privadas de acesso, rede de apoio a atletas LGBTQIA+ e ações contra a LGBTQfobia no esporte.

Uma autocrítica em relação ao estudo é a necessidade de ampliá-lo para uma amostragem mais significativa para sua segmentação. Embora os dados de amostras pequenas aqui tenham sido corroborados nos resultados da coletividade, fica a oportunidade de explorar melhor alguns aspectos que não foram possíveis identificar com o levantamento, mas que são perceptíveis pela atuação da sociedade civil organizada junto à população LGBTQIA+. Em especial, fica a necessidade de um aprofundamento sobre as dificuldades do acesso ao esporte pela comunidade transexual e outras de suas características e vicissitudes, na busca pela fruição e prática esportiva.

O esporte é visto como uma força transformadora da sociedade. A participação do indivíduo permite uma melhor qualidade de vida, um maior senso de integração e pertencimento social, além da convergência aos seus valores positivos como o *fair play* e a união acima das diferenças em espírito de equipe. Nesse sentido, a população LGBTQIA+ tem colaborado em fortalecer o esporte brasileiro com a sua participação e engajamento, o que não é reconhecido e apoiado o suficiente pelas instituições e gestores, que ainda precisam ter um olhar mais atento para essa comunidade, esforçando-se para avançar na busca por constituir um ambiente mais acolhedor e inclusivo para seus atletas e público.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

AGÊNCIA SENADO. Perguntas sobre orientação sexual poderão ser incluídas no Censo. Senado Notícias, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/02/19/perguntas-sobre-identidade-de-genero-e-orientacao-sexual-poderao-ser-incluidas-no-censo>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

ALMEIDA, Luana; OLIVEIRA, Vitor. Globo.com, 2020. Site de notícias. Dia Mundial Contra a Homofobia: o esporte brasileiro segue sendo palco da luta contra o preconceito. Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/noticia/dia-mundial-contra-a-homofobia-o-esporte-brasileiro-segue-sendo-palco-da-luta-contra-o-preconceito.ghtml> - Acessado em 10 de outubro de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRETAS, Valéria. Exame, 2015. Os estados que lideram em número de casamentos gays no país. Disponível em: <https://exame.com/brasil/os-estados-que-lideram-em-numero-de-casamentos-gays-no-pais/> - Acessado em 30 de novembro de 2021.

CARRANÇA, Thais. site BBC News, 2021. Olimpíada de Tóquio 2021: como o skate foi da proibição às medalhas no Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57979486> - Acessado em 20 de outubro de 2021.

COLLIN, Lindsay et al. Prevalence of transgender depends on the "case" definition: a systematic review. The journal of sexual medicine, v. 13, n. 4, p. 613-626, 2016.

DE BARROS, Andréa Kelmer. Movimento LGBT e violências contínuas: cenário nos anos de 2019 e 2020 no Brasil. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cinabeh/2021/ebook1/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV149\\_MD1\\_SA4\\_ID82\\_04032021101008.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cinabeh/2021/ebook1/TRABALHO_COMPLETO_EV149_MD1_SA4_ID82_04032021101008.pdf) - Acessado em 25 de agosto de 2021.

IBGE, PNAD. Prática de esporte e atividade física; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf> - Acessado em 15 de setembro de 2021.

IPSOS. Global Views on Sport and Exercise. 2021. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2021-08/Global-Views-on-Sports-and-Exercise-Ipsos.pdf> - Acessado em 6 de setembro de 2021.

JONES, Jeffrey M. Gallup website, 2021. LGBT Identification Rises to 5.6% in Latest U.S. Estimate. Disponível em: <https://news.gallup.com/poll/329708/lgbt-identification-rises-latest-estimate.aspx> - Acessado em 15 de outubro de 2021.

GUTHOLD, Regina et al. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. *The lancet global health*, v. 6, n. 10, p. e1077-e1086, 2018.

OLIVEIRA, Lais. O Povo, 2020. Site do jornal de notícias. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2020/12/09/nordeste-e-a-2---regiao-que-mais-oficializou-casamentos-homoafetivos-em-2019--indice-caiu-4-9--no-brasil.html> - Acessado em 1 de novembro de 2021.

THE GUARDIAN. The Observer Sexuality, 2015. Is 10% of the population really gay? Disponível em: <https://www.theguardian.com/society/2015/apr/05/10-per-cent-population-gay-alfred-kinsey-statistics> - Acessado em 10 de outubro de 2021.

## **NIX DIVERSIDADE E ECONOMIA SOCIAL**

CNPJ: 04.332.178/0001-90

**[www.nixdiversidade.org](http://www.nixdiversidade.org)**

Contato:

+ 55 (11) 9.9621-7271

+ 55 (11) 2737-4700

[contato@nixdiversidade.org](mailto:contato@nixdiversidade.org)

@nixdiversidade

